



### A ABORDAGEM DO MODO SUBJUNTIVO EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Hugo Leonardo Gomes dos Santos (PPGLin/UFC)<sup>1</sup>  
[prof.hugoleo13@gmail.com](mailto:prof.hugoleo13@gmail.com)

Hebe Macedo de Carvalho (PPGLin/UFC)<sup>2</sup>  
[macedohebe@hotmail.com](mailto:macedohebe@hotmail.com)

**RESUMO:** O modo subjuntivo tem chamado a atenção de pesquisadores, no âmbito da Sociolinguística, devido a sua alternância com modo indicativo. Levando em conta os estudos e os achados da Sociolinguística (ROCHA, 1997; MEIRA, 2006; CARVALHO, 2007; FAGUNDES, 2007; OLIVEIRA, 2007; BARBOSA, 2013; PIMPÃO, 2015, 2017; CARVALHO; PIMPÃO, 2016) sobre alternância dessas formas e as funções modais desempenhadas pelo modo subjuntivo, nosso objetivo é investigar a sua abordagem em uma coleção de livros didáticos de língua portuguesa do ensino fundamental (DELMANTO; CARVALHO, 2018a, 2018b) do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) do ano de 2020. Após a seleção das obras, fizemos o levantamento e a análise de dez questões acerca do uso do subjuntivo. Embora adote definições dicotômicas sobre os modos verbais, apontando para uma possível abordagem tradicional do subjuntivo, nas atividades analisadas, o subjuntivo assume, além da função modal de expressão de incerteza, a expressão de probabilidade, de possibilidade e de volição, abrindo novas perspectivas sobre o ensino do subjuntivo e contemplando alguns achados das pesquisas sociolinguísticas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Livro didático de português; BNCC; Análise linguística; Modo subjuntivo.

**ABSTRACT:** The subjunctive mood has attracted the attention of researchers, within the scope of Sociolinguistics, due to its alternation with indicative mode. Taking into account the studies and findings of Sociolinguistics (ROCHA, 1997; MEIRA, 2006; CARVALHO, 2007; FAGUNDES, 2007; OLIVEIRA, 2007; BARBOSA, 2013; PIMPÃO, 2015, 2017; CARVALHO; PIMPÃO, 2016) on alternating these forms and the modal functions performed by the subjunctive mood, our objective is to investigate its approach in a collection of Portuguese textbooks of elementary school (DELMANTO; CARVALHO, 2018a, 2018b) of the Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) of 2020. After selecting the textbooks, we surveyed and analyzed ten questions about the use of the subjunctive. Although adopting dichotomous definitions about verbal moods, pointing to a possible traditional approach to the subjunctive, in the activities analyzed, the subjunctive assumes, in addition to the modal function of expression of uncertainty, the expression of probability, possibility and volition, opening new perspectives on teaching the subjunctive and contemplating some findings of sociolinguistic researches.

**KEYWORDS:** Portuguese textbook; BNCC; Linguistic analysis; Subjunctive mood.

<sup>1</sup> Doutorando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará (PPGLin/UFC). Mestre em Linguística Aplicada e professor de língua portuguesa da Secretaria Municipal da Educação (SME) de Fortaleza/CE.

<sup>2</sup> Doutora em Linguística. Docente do Programa de Pós-graduação em Linguística (PPGLin/UFC) e do Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal do Ceará (DLV/UFC).

## 1 Introdução

Um fenômeno variável em língua portuguesa tem chamado a atenção dos sociolinguistas devido a sua natureza semântico-discursiva complexa, a variação entre os modos subjuntivo e indicativo (ROCHA, 1997; MEIRA, 2006; CARVALHO, 2007; FAGUNDES, 2007; OLIVEIRA, 2007; BARBOSA, 2013; PIMPÃO, 2015, 2017; CARVALHO; PIMPÃO, 2016). Esse fenômeno pode ser caracterizado como a ocorrência do modo indicativo em contextos sintáticos cuja prescrição normativa é o uso do modo subjuntivo.

Por vezes, a ocorrência desse fenômeno pode ser mais perceptível, em especial nos dados de fala do Nordeste - a exemplo de Fortaleza, como em “eu não quero que ninguém *fala* do meu emprego e diz que eu não sei fazer” (SANTOS, 2014, p. 34) em que a forma ‘fala’, no indicativo, ocorre no contexto em que se prevê a forma ‘fale’, no subjuntivo. Outras vezes, em contextos em que a alternância não é tão evidente, como em “eu tenho facilidade de pegar o sotaque então se eu *vou...* pra Minas eu saio falando (amineirado)” (SANTOS, 2014, p. 16), em que a forma ‘vou’, no indicativo, e a forma ‘for’, no subjuntivo, parecem ser intercambiáveis sem nenhum prejuízo à norma padrão.

De acordo com a gramática normativa, o subjuntivo é o modo verbal empregado quando o falante encara “a existência ou não existência do fato como uma coisa *incerta, duvidosa, eventual* ou, mesmo, *irreal*” (CUNHA; CINTRA, 2017, p. 479). No entanto, a mesma gramática normativa assume a possibilidade de, em determinados contextos, o modo indicativo expressar incerteza como em “Sem ti, quem sabe? *teria sido* uma grande cantora” (CUNHA; CINTRA, 2017, p. 479). O inverso, isto é, a expressão de certeza pelo modo subjuntivo, tem sido apontado por pesquisas em sociolinguística como em “eu não acredito que *tenham* pelado a cabeça da A”<sup>3</sup> (CARVALHO, 2011), em que o falante usa o modo subjuntivo ‘tenham’, em uma oração completiva, com expressão de certeza - para expressar que pelaram o cabelo de A. Dessa forma, as

---

<sup>3</sup> Ocorrência retirada do bando de dados de fala Norma Oral Popular de Fortaleza (Norpopor) - Inq 06 - DID - 0 - 4, + DE 50 ANOS - M.



fronteiras entre certeza e incerteza, embora características, não são tão bem delimitadas entre os modos verbais.

Diante desse contexto, os modos verbais podem se constituir como um complicador no processo de ensino-aprendizagem de língua. Então, elaboramos as seguintes perguntas de pesquisa: como os livros didáticos de língua portuguesa, sob análise, abordam o modo subjuntivo? Que funções modais são atribuídas ao modo subjuntivo? Como a variação entre os modos indicativo e subjuntivo é tratada nas atividades em análise?

Nosso objetivo, dessa forma, é investigar como se dá a abordagem do modo subjuntivo em uma coleção de livros didáticos de língua portuguesa do ensino fundamental do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) do ano de 2020, focando nas funções desempenhadas pelo modo subjuntivo, bem como no tratamento dessa forma enquanto categoria verbal no ensino fundamental. Essa discussão foi desenvolvida a partir de trabalhos da área de Sociolinguística que abordam o tema dos modos verbais e de algumas discussões sobre papel do livro didático no ensino de língua portuguesa.

Este artigo se encontra dividido em cinco seções, dentre as quais esta introdução é a primeira. A segunda seção trata dos aspectos teóricos de nosso trabalho, a discussão da alternância entre os modos verbais e suas funções bem como as questões envolvendo o papel do livro didático no ensino de língua portuguesa. A terceira seção apresenta os aspectos metodológicos desta pesquisa. A quarta seção apresenta os dados levantados e a discussão dos resultados. Por fim, a quinta seção apresenta nossas considerações finais, seguidas das referências dos trabalhos citados.

## **2 Fundamentação teórica**

Sob o ponto de vista normativo, os modos verbais tem características e usos bem definidos, sendo pautados pela atitude do falante a respeito do ato a que se refere no enunciado. Assim, o modo indicativo tem um espaço definido na gramática tradicional,



‘a expressão de certeza’ sobre o ato referido, diferente do modo subjuntivo, que teria como lugar ‘a expressão da incerteza’, e do modo imperativo, que, por sua vez, expressaria o ‘conselho’ ou a ‘ordem’.

Entretanto, a relação entre os modos verbais não se configura de forma tão discreta. Se atentarmos para a morfologia dos modos, já é possível notar que os modos subjuntivo e imperativo têm mais semelhanças do que diferenças. Nos enunciados ‘Talvez eu *faça* isso’ e ‘*Faça* isso por mim’ em que temos a mesma forma verbal expressando ora a dúvida (modo subjuntivo) e ora um pedido ou uma ordem (modo imperativo).

Partindo para o campo dos usos que se faz dos modos indicativo e subjuntivo, a observação sai do campo da morfologia e adentra o campo funcional dos modos. Nesse campo, as fronteiras entre os usos se diluem e se torna possível expressar incerteza sobre um ato tanto pelo indicativo quanto pelo subjuntivo, como foi apontado nos exemplos da seção anterior.

Apesar do que possa parecer à primeira vista, esses usos não se pautam apenas pela vontade do falante nem se dão de forma desordenada. Esses usos são pautados por regras que dizem respeito tanto às interações entre fatores internos e fatores externos ao sistema da língua. A Sociolinguística busca identificar como se dão essas interações entre fatores internos e externos para favorecer uma ou outra forma linguística, dando ordem ao aparente caos da língua (TARALLO, 1986).

Discutir esses fenômenos variáveis do sistema linguístico é uma das contribuições da Sociolinguística para o ensino de língua, uma vez que o objetivo desse ensino é desenvolver a competência comunicativa do aluno (BORTONI-RICARDO, 2004). A competência comunicativa, ainda segundo a autora, se trata de uma proposta de Hymes que amplia o conceito de competência linguística de Chomsky. Bortoni-Ricardo afirma que, ao usar a língua, “o falante não só aplica regras para obter sentenças bem formadas [competência linguística], mas também faz uso de normas de adequação definidas em sua cultura” (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 73). Então, o



falante monitora seu estilo e sabe não apenas o que dizer mas como dizer o que quer para determinado interlocutor em um dado contexto.

Nesse sentido, o ensino de língua é não se resume ao ensino de regras gramaticais e, atualmente, na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), questões gramaticais são tratadas sob a ótica da análise linguística e da semiótica. No entanto, essa perspectiva já circula a muito no cenário educacional e Antunes (2003) já apontava problemas a serem superados no tocante ao ensino de gramática.

Dentre as diversas características apontadas pela autora no tocante ao trabalho com a gramática, destacamos duas a seguir. Primeiro, Antunes (2003, p. 32) afirma que a escola trata de “uma gramática inflexível, petrificada, de uma língua supostamente uniforme e inalterável, irremediavelmente ‘fixada ’num conjunto de regras [...]”, então, não há espaço nessa gramática para a mudança. Segundo, essa mesma gramática “não tem como apoio o uso da língua em textos reais, isto é, manifestações textuais da comunicação funcional [...]”. Esses dois pontos, por si, já nos indicam que a variação linguística não tem espaço nesse ensino, embora documentos norteadores da educação, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), indiquem a necessidade e a importância de tratar do tema.

Sobre a variação linguística, a BNCC institui como um dos objetivos específicos da disciplina de língua portuguesa no ensino fundamental: “Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.” (BRASIL, 2018, p. 85). Assim, teoricamente, a variação linguística deixa de ser um tópico gramatical e passa a figurar entre os objetivos do ensino de língua. No entanto, mais do que reconhecer o lugar da variação linguística no ensino, faz-se necessário que medidas sejam tomadas quanto à formação de professores e quanto à elaboração de livros didáticos adequados.

Quanto à formação de professores, Baronas e Cobucci (2016) destacam que a formação inicial e continuada de professores sobre a variação linguística pode gerar um impacto na prática dos professores, na visão dos alunos sobre os fatos da língua e para a sociedade como um todo. O compromisso com o estudo de textos autênticos que



circulam na sociedade dá espaço para aspectos relevantes da gramática da língua e com os quais os alunos têm contato. Entretanto, para que isso aconteça, é necessário que o professor tenha condições de planejar suas aulas com autonomia e tenham acesso a um material de didático adequado às necessidades de seus alunos.

Na maioria das vezes, a análise da abordagem da variação linguística nos livros didáticos foca no capítulo específico de variação linguística ou na seção em que a temática é abordada. No entanto, por se tratar de uma característica das línguas naturais, a variação não está restrita às regras gramaticais, sugerimos que seja tema de estudo em aulas de leitura, em aulas de produção textual e, especialmente, nas aulas de análise linguística. Essa sugestão nos motiva a analisar a abordagem dos modos verbais como fenômeno variável, em uma coleção de livros didáticos do ensino fundamental.

No âmbito da Sociolinguística, a alternância entre os modos indicativo e subjuntivo, de acordo com Pimpão (2015), tem sido estudada desde a década de 1970 e se observa um crescente interesse nesse tema a partir dos anos 2000. Nesse trabalho, a autora destaca os dados de 18 trabalhos que abordam esse fenômeno nas regiões nordeste, sudeste e sul do Brasil. Embora cada região e cada trabalho apresente tendências semelhantes de manutenção do subjuntivo, na região sudeste, há indícios de maior entrada do indicativo em contextos cuja expectativa é a ocorrência do subjuntivo (PIMPÃO, 2015).

Em relação às funções que as formas verbais do subjuntivo podem assumir, Castilho e Elias (2015) afirmam ser quatro: (1) incerteza, probabilidade, possibilidade; (2) volição, opção; (3) exortação, imprecação; e (4) pedido, ordem. Levando em consideração que a função de ordem está relacionada ao modo imperativo e que a função de imprecação dificilmente figuraria numa obra didática, apenas as duas primeiras funções foram consideradas em nossa pesquisa. Acrescentamos a essas duas funções os achados de Pimpão (2017), que apontam, como noções associadas ao uso do modo subjuntivo, (1) projeção de futuridade, da qual decorre a relação entre o subjuntivo e a possibilidade; e (2) certeza. Assim, consideramos em nossas análises quatro funções modais do modo subjuntivo.



### 3 Metodologia

Tendo em vista que nosso objetivo é investigar a abordagem do modo subjuntivo em uma coleção de livros didáticos de língua portuguesa do ensino fundamental, com foco na alternância de modos e nas funções do subjuntivo, nosso trabalho apresenta natureza qualitativa e pode ser caracterizado como descritivo. Dessa forma, vamos descrever as atividades dos livros didáticos selecionados, buscando elucidar os questionamentos apontados.

Como fonte para extração do *corpus*, selecionamos a “Português: conexão e uso” (DELMANTO; CARVALHO, 2018a, 2018b), obra indicada para o ensino fundamental no PNLD - 2020. Essa coleção foi selecionada para integrar os livros didáticos adotados pela Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza-CE no período 2020-2023. O tema dos modos verbais é abordado nos livros indicados para o 6º e para o 7º ano, levando em conta as indicações da BNCC (BRASIL, 2018).

Foram identificadas seis atividades nos dois livros que abordam os modos verbais. A partir dessas atividades, selecionamos as questões em que o subjuntivo é focalizado. Dessa forma, selecionamos duas atividades do livro direcionado ao 6º ano e uma atividade do livro do 7º ano. As atividades são intituladas: “O verbo na construção do texto” (DELMANTO; CARVALHO, 2018a, p. 164-171), “Usos dos modos verbais” (DELMANTO; CARVALHO, 2018a, p. 179-180) e “Uso dos tempos verbais do subjuntivo” (DELMANTO; CARVALHO, 2018b, p. 116-120). Nosso *corpus* é composto por dez questões referentes ao modo subjuntivo extraídas dessas três atividades de análise linguística.

Após a seleção da coleção e do levantamento das atividades e das questões que focam o modo subjuntivo, fizemos a leitura do manual do professor, buscando informações sobre a abordagem de análise linguística proposta pelas autoras da obra, bem como a sua abordagem das categorias verbais. Em seguida, operamos a descrição das atividades selecionadas, observando os aspectos focalizados em cada questão. A



partir desses dados, discutimos a abordagem do modo subjuntivo nas atividades analisadas, destacando as funções modais exercidas pelo subjuntivo, segundo a amostra.

## 4 Análises e discussões

Quanto ao manual do professor, as autoras afirmam que a obra adota uma perspectiva interacionista de ensino aprendizagem, baseada em Vygotsky e sua Zona de Desenvolvimento Proximal. Na seção “O estudo da língua e demais semioses”, que apresenta orientações sobre o trabalho com o eixo “Análise linguística/semiótica”, as autoras afirmam que

É na exploração da textualidade de um texto, de sua organização composicional e do uso de estratégias de leitura e produção que os recursos discursivos, conhecimentos linguísticos-gramaticais (sic) e os de outras semioses adquirem sentido e desvendam a língua em funcionamento em diferentes contextos de interação. (DELMANTO; CARVALHO, 2018a, p. XI)

Esse trecho começa a esclarecer o título da obra, “Português: conexão e uso”. De acordo com as perspectivas teóricas apontadas no manual, a coleção se propõe a criar atividades em que o aluno seja levado a estabelecer conexões entre os conhecimentos dos alunos, os conteúdos escolares e as práticas sociais de uso da língua. Essa interpretação é reforçada pela meta da coleção de “aumentar a competência comunicativa do estudante, levando-o a conhecer, reconhecer e empregar adequadamente os recursos da língua” (DELMANTO; CARVALHO, 2018a, p. XI).

Ainda conforme as autoras, aprender gramática está intimamente relacionado ao contato com o funcionamento da língua em uso, levando os estudantes a se apropriar dos recursos da língua e ser capaz de mobilizá-los, conforme seus propósitos sociocomunicativos, tanto para a leitura quanto para a produção de textos. Essa perspectiva de ensino e de aprendizagem de língua está em consonância com as propostas educacionais dos PCN e da BNCC (1998; 2018).





A respeito do verbo, o manual apresenta um objetivo central relacionado a essa classe gramatical, expresso da seguinte maneira: “Reconhecer os efeitos de sentido dos usos dos tempos e modos verbais na construção de diferentes textos” (DELMANTO; CARVALHO, 2018a, p. XXI). Novamente, os usos da língua ganham relevância para o estudo das estruturas gramaticais correlacionados a “diferentes textos”, o que nos leva a inferir que os modos verbais serão estudados em função de diferentes tipos de textos. Entretanto, é necessário analisar as atividades para ver em que medida esses aspectos teóricos são contemplados.

Antes de partir para as análises das atividades, é interessante também destacar como a categoria de modo verbal é definida na obra e, em especial, o modo subjuntivo. No livro didático do 6º ano (DELMANTO; CARVALHO, 2018a, p. 168), encontramos a definição de modo como “a indicação da atitude do falante em relação ao que está sendo dito”, definição recorrente em muitas gramáticas (BECHARA, 2009; CUNHA; CINTRA, 2017). Mais adiante, as possibilidades de expressão dos modos são exemplificadas como “real, certo, ou então possível, provável ou ainda necessário, desejável, obrigatório” (DELMANTO; CARVALHO, 2018a, p. 181).

O modo subjuntivo, por sua vez, é definido como a expressão de “fatos considerados duvidosos, incertos ou possíveis, mas não necessariamente verdadeiros” (DELMANTO; CARVALHO, 2018a, p. 169), ou ainda como a indicação de que “algo pode ou não acontecer, em algum tempo, dependendo de certas condições; indica, em geral, possibilidade, dúvida, hipótese”. Nessas definições, vemos a relação entre o modo subjuntivo e a incerteza sobre os acontecimentos, contudo, na definição apresentada no livro didático do 7º ano (DELMANTO; CARVALHO, 2018b, p. 116), ocorre a inclusão da expressão do desejo dentre as possibilidades funcionais do subjuntivo.

#### 4.1 Livro didático do 6º ano

A primeira atividade, chamada “O verbo na construção do texto”, situada entre as páginas 164 e 171 do livro didático do 6º ano, está dividida em cinco partes que

recebem os seguintes títulos: “Função e flexão dos verbos”, “Flexão dos verbos em pessoa e número”, “O modo indicativo”, “O modo subjuntivo” e “O modo imperativo”. A parte que interessa a nossa pesquisa é a quarta, situada na página 169, apresentando quatro questões.

As questões dessa atividade partem da leitura de um trecho da matéria publicada na revista Superinteressante de 31 de outubro de 2016, intitulada “E se... o mundo falasse a mesma língua?”.

**Figura 1 – Atividade 1**

**O modo subjuntivo**

1. Você está aprendendo alguma língua estrangeira? Leia esta pergunta, publicada em uma revista eletrônica.

**E se... o mundo falasse a mesma língua?**

Você poderia tomar um avião no Brasil, descer no Japão e se entender com todo mundo. Imagine se, de comum acordo, todos os habitantes da Terra falassem um só idioma. Você poderia tomar um avião no Brasil, descer no Japão e se entender com todo mundo. Para alguns estudiosos, esse seria o fim de muitos desentendimentos. [...]

Mas uma língua unificada teria vida breve. Em pouco tempo, cada grupo selecionaria os termos adequados ao seu ambiente e à sua cultura, diferenciando novamente as linguagens. [...]

ALMEIDA, Lizandra Mazon de. E se... o mundo falasse a mesma língua? *Superinteressante*, 31 out. 2016. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/cultura/e-se-mundo-falasse-mesma-lingua-443082.shtml>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

- De acordo com a notícia:
  - a) Qual é a vantagem e qual é a desvantagem de todos os habitantes do planeta falarem a mesma língua? Explique sua resposta. A vantagem seria que todos poderiam usar a mesma língua e evitar os desentendimentos. A desvantagem seria que, em pouco tempo, as diferenças voltariam.
  - b) Por que, segundo o trecho, em pouco tempo, as diferenças voltariam a uma língua que fosse única no planeta? Fatalmente os grupos de pessoas iriam adaptar a língua a seu ambiente e cultura, escolhendo determinadas palavras e abandonando outras, ou criando novas.
- 2. De acordo com o título e o subtítulo do texto, qual seria o resultado em relação ao uso da língua se a ação expressa pela forma verbal **falasse** realmente acontecesse? Um brasileiro poderia descer no Japão e ser entendido por todos os japoneses, assim como poderia entendê-los também.
- 3. Como você acha que seria o mundo se todos falassem a mesma língua? Resposta pessoal. Espera-se que os alunos empreguem uma frase com o futuro do pretérito. Possibilidade: Todos se **entenderiam** melhor.
- 4. A forma verbal **falasse** está no modo subjuntivo. Ela indica certeza ou possibilidade, hipótese? Uma hipótese, a possibilidade de esses fatos acontecerem.

O uso do modo **subjuntivo** expressa fatos considerados duvidosos, incertos ou possíveis, mas não necessariamente verdadeiros.

Fonte: Delmanto e Carvalho (2018a, p. 169).

Na Figura 1, observamos que a seção do livro é intitulada *modo subjuntivo*. Após questões que remetem à interpretação de texto, enfocando ideias que estão no plano do mundo possível, hipotético, a questão 4, que remete ao texto motivador do exercício, traz uma pergunta sobre a expressão semântica do verbo *falasse*, no pretérito

imperfeito do subjuntivo. O aluno precisa voltar ao texto para responder se essa forma verbal indica certeza, possibilidade ou hipótese. Chama a atenção o quadro explicativo, logo após a questão, informando qual a expressão do subjuntivo na língua. Observamos que o livro busca apresentar o modo subjuntivo a partir de seu uso em um texto, bem como busca explorar as nuances semânticas desse modo verbal.

A segunda atividade, chamada “Usos dos modos verbais no texto”, situada entre as páginas 179 e 183 do livro didático do 6º ano, e não apresenta subdivisões. Apenas duas questões dessa atividade, a 2ª e a 6ª, abordam o modo subjuntivo, propriamente. A segunda questão (Figura 2) está presente na página 180.

**Figura 2** – Atividade 2 - 2ª questão

2. Leia agora este fragmento de uma matéria jornalística publicada na internet.

**O seu cérebro te engana com recordações que não são verdadeiras**

Pesquisadores desejam entender por que nos lembramos de alguns fatos que não aconteceram de verdade

Talvez você acredite que todas as suas memórias sejam verdadeiras. Afinal, como esquecer do gosto do primeiro beijo ou da sensação de andar de bicicleta pela primeira vez? Há algum tempo, no entanto, os psicólogos sabem que a recordação desses detalhes não significa necessariamente que eles aconteceram de verdade.

[...]

VIANA, Júlio. O seu cérebro te engana com recordações que não são verdadeiras. *Galileu*, 1º jun. 2017. Disponível em: <<http://revistagalileu.globo.com/Revista/noticia/2017/06/o-seu-cerebro-te-engana-com-recordacoes-falsas.html>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

a) Por que se afirma, na matéria, que nosso cérebro nos engana?

b) Observe, no título e na linha fina da matéria, as formas verbais utilizadas no modo indicativo. Com elas, o autor da matéria pretendeu indicar certeza, possibilidade ou pedido? **certeza**

c) Em “Talvez você acredite que todas as suas memórias sejam verdadeiras.”, em que modo estão as formas verbais utilizadas?  
**No modo subjuntivo.**

d) O autor pretendeu indicar possibilidade, orientação ou recomendação?  
**O autor pretendeu indicar a possibilidade de que algo aconteça.**

Fonte: Delmanto e Carvalho (2018a, p. 180).

Em relação à primeira parte, o texto base da questão é um trecho da matéria da revista Galileu, publicada em 1º de junho de 2017, cujo título é “O seu cérebro te engana com recordações que não são verdadeiras”. A questão apresenta quatro itens. O primeiro item foca na interpretação do texto. O segundo, focando no modo indicativo,

indaga qual a função desempenhada por esse modo no título do texto. O terceiro item foca na identificação do modo subjuntivo em uma oração do texto, nesse caso a questão propõe que a aluno identifique a nomenclatura dos verbos da questão. O quarto item, por sua vez, indaga o que o uso do modo subjuntivo na frase do item anterior indica, “possibilidade, orientação ou recomendação?”, seguindo a orientação do exercício anterior que focaliza as expressões semânticas dessa forma verbal.

Passamos para a análise da sexta questão (Figura 3), situada na página 182.

**Figura 3** – Atividade 2, 6ª questão

6. Leia estas recomendações de como fazer uma trilha.

**Trilha da Ferradura – Paranapiacaba SP: tudo que você precisa saber**

Verifique na previsão do tempo se não vai chover, porque propicia trombas-d'água;  
Leve alimentos para trilhas e bastante água, afinal, você **ficará** o dia todo nela;  
Leve sacolas plásticas para guardar seu lixo e levá-lo para casa depois;  
Leve casaco e uma muda de roupa para trocar no final da trilha; a região **costuma ter** bastante neblina;  
Escolha um tênis confortável (de preferência especial para trilha) e **que você não se importe** de sujar na lama;  
Não esqueça de protetor solar e repelente.

OLHOS de Turista. Disponível em: <<https://olhosdeturista.com.br/trilha-da-ferradura-paranapiacaba/>>. Acesso em: 25 set. 2018.

a) Qual é a justificativa apresentada para levar sacolas plásticas ao fazer uma trilha?  
*Guardar o lixo e levá-lo para casa.*

b) Releia e observe os trechos destacados nas justificativas destas recomendações.  
Leve alimentos para trilhas e bastante água, afinal, você **ficará** o dia todo nela;  
Leve casaco e uma muda de roupa para trocar no final da trilha; a região **costuma ter** bastante neblina;  
Escolha um tênis confortável (de preferência especial para trilha) e **que você não se importe** de sujar na lama;  
• Em que modo estão as formas verbais nos trechos destacados?  
*Em I e II, no indicativo; em III, no subjuntivo.*

c) Qual das formas verbais expressa mais certeza e qual delas expressa uma hipótese?  
*Certeza: ficará. Hipótese: Que você não se importe.*

Fonte: Delmanto e Carvalho (2018a, p. 182).

As três perguntas da sexta questão dizem respeito a uma postagem em um blog de turismo com recomendações se como se preparar para a Trilha da Ferradura em Paranapiacaba-SP. A primeira pergunta foca na interpretação do texto, indagando sobre o motivo de levar sacolas plásticas ao fazer a trilha. A segunda pergunta apresenta três períodos com verbos destacados e questiona quais os modos em que os verbos em negrito estão flexionados, focando na identificação dos modos indicativo e subjuntivo.



A terceira pergunta retoma as formas verbais destacadas e pergunta quais indicam certeza e quais indicam hipótese, focando nas funções que os modos desempenham nos períodos.

A partir desses dados, é possível perceber que, em linhas gerais, as atividades do livro do 6º ano buscam contemplar aspectos de interpretação de texto, identificação da nomenclatura dos modos verbais, bem como propõe a exploração de aspectos semânticos da forma subjuntiva. O modo subjuntivo é apresentado aos alunos de forma contextualizada, destacando as funções modais de hipótese e de possibilidade.

## 4.2 Livro didático do 7º ano

Esta subseção abordará as atividades do livro didático do 7º ano. A seção do livro é chamada “Usos dos tempos verbais do modo subjuntivo”, situada entre as páginas 116 e 120, está dividida em quatro partes que recebem os seguintes títulos: “Usos dos tempos verbais do modo subjuntivo”, “Presente do subjuntivo”, “Pretérito imperfeito do subjuntivo” e “Futuro do subjuntivo”.

Na primeira parte, temos quatro questões a respeito de uma tirinha de Níquel Náusea. Dessas questões, apenas a 3ª aborda o modo subjuntivo (Figura 4), as demais questões trabalhando aspectos de interpretação de texto e do modo indicativo.


Figura 4 – Atividade 3, parte I

Reflexão sobre a língua

✳ Não escreva no livro!

### Usos dos tempos verbais do modo subjuntivo

Relembre seus conhecimentos sobre o modo subjuntivo realizando as atividades propostas a seguir.  
 Leia a tira. Nela, os personagens conversam sobre a possibilidade de vida em outros planetas.



GONSALES, Fernando. Disponível em: <www2.uol.com.br/niquel/tiras\_mea/2010/07/20.gif>. Acesso em: 11 jun. 2018.

**2. a)** Não, a existência de vida fora da Terra é apresentada para a Gatinha na pergunta feita como uma possibilidade, na qual se pode ou não acreditar.

**2. b)** Espera-se que os alunos percebam que a resposta de Gatinha leva ao riso porque surpreende, uma vez que afirma não acreditar nem mesmo em algo que já tem existência comprovada: os outros planetas.

**3. a)** Na fala do terceiro quadrinho: "Mas se **existissem**..."

**3. b)** Niquel insiste, agora apresentando a existência de outros planetas como uma hipótese, a fim de fazer novamente a pergunta a respeito da possibilidade de vida fora da Terra.

**4. a)** Não, o contexto do quadrinho indica que a ratinha tem absoluta certeza da não existência de vida em outros planetas.

**4. b)** O modo indicativo.

1. Nos três primeiros quadrinhos, a posição dos ratinhos permanece a mesma. Em sua opinião, isso deixa a tira monótona? Justifique sua resposta. *Resposta pessoal*
2. No quadrinho, temos dois ratinhos que conversam: Niquel, o da esquerda, e a ratinha Gatinha, a da direita. Releia as falas do primeiro quadrinho.
  - a) Ao fazer a pergunta, Niquel assume a existência de vida fora da Terra como algo certo?
  - b) O que provoca humor na resposta dada por Gatinha?
3. Na tira, aparecem outras falas de Niquel.
  - a) Em qual delas aparece uma forma verbal no subjuntivo? Identifique-a.
  - b) Como você justifica esse emprego no contexto da tira?
4. Observe agora o último quadrinho, considerando a expressão de Gatinha, as palavras que ela utiliza e também o tamanho das letras empregadas no balão.
  - a) A resposta indica que essa personagem ainda tem dúvidas sobre a questão que lhe foi colocada? Por quê?
  - b) Que modo verbal foi utilizado para expressar esse seu posicionamento?

O verbo no **modo subjuntivo** pode exprimir desejo, incerteza ou dúvida, ainda que haja a possibilidade de a ação ou o estado expressos pela forma verbal virem a acontecer.

Fonte: Delmanto e Carvalho (2018b, p. 116).

Web-Revista SOCIODIALETO – NUPESD / LALIMU, v. 11, nº 31, jun 2020

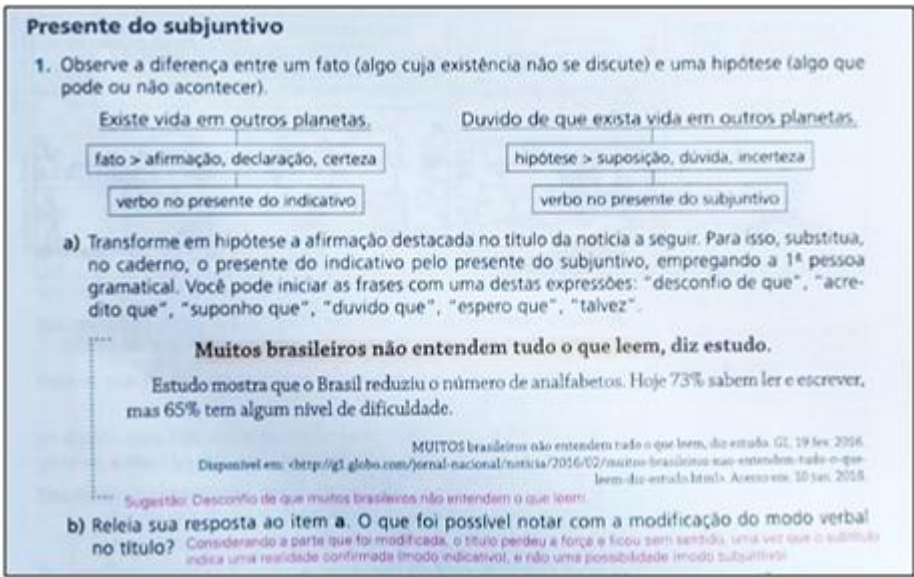
66

Como vemos na Figura 4, a questão 1 está relacionada aos aspectos de interpretação da tirinha. As questões 2 e 4, por sua vez, focam no modo indicativo e suas funções, estabelecendo um contraste com as funções do modo subjuntivo. Apenas a questão 3 leva o aluno a refletir especificamente sobre o modo subjuntivo.

Sobre a terceira questão, o item “a” aborda a identificação do verbo flexionado no modo subjuntivo na fala de Níquel do terceiro quadrinho da tirinha. Já o item “b” dessa questão indaga qual a função do emprego do modo subjuntivo na fala da personagem. As autoras seguem uma abordagem semelhante à adotada no livro didático do 6º ano, buscam explorar a expressão semântica dessa forma, tomando como base seu emprego em textos que circulam socialmente, neste caso, o quadrinho.

Quanto à segunda parte, temos duas questões sobre o presente do subjuntivo. Vejamos a Figura 5:

**Figura 5** – Atividade 3, parte II, 1ª questão



**Presente do subjuntivo**

1. Observe a diferença entre um fato (algo cuja existência não se discute) e uma hipótese (algo que pode ou não acontecer).

Existe vida em outros planetas.	Duvido de que exista vida em outros planetas.
fato > afirmação, declaração, certeza	hipótese > suposição, dúvida, incerteza
verbo no presente do indicativo	verbo no presente do subjuntivo

a) Transforme em hipótese a afirmação destacada no título da notícia a seguir. Para isso, substitua, no caderno, o presente do indicativo pelo presente do subjuntivo, empregando a 1ª pessoa gramatical. Você pode iniciar as frases com uma destas expressões: “desconfio de que”, “acredito que”, “suponho que”, “duvido que”, “espero que”, “talvez”.

**Muitos brasileiros não entendem tudo o que leem, diz estudo.**

Estudo mostra que o Brasil reduziu o número de analfabetos. Hoje 73% sabem ler e escrever, mas 65% tem algum nível de dificuldade.

MUITOS brasileiros não entendem tudo o que leem, diz estudo. G1, 19 fev. 2016.  
Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2016/02/muitos-brasileiros-nao-entendem-tudo-o-que-leem-diz-estudo.html>>. Acesso em: 10 Jan. 2015.

Sugestão: Desconfio de que muitos brasileiros não entendem o que leem.

b) Releia sua resposta ao item a. O que foi possível notar com a modificação do modo verbal no título? Considerando a parte que foi modificada, o título perdeu a força e ficou sem sentido, uma vez que o título indica uma realidade confirmada (modo indicativo), e não uma possibilidade (modo subjuntivo).

Fonte: Delmanto e Carvalho (2018b, p. 116).

Na primeira questão, após exemplificar, com enunciados da tirinha da parte anterior, os usos do modo indicativo e do subjuntivo, o item “a” pede que o aluno retextualize o título de uma reportagem publicada no G1 em 19 de fevereiro de 2016,

cujo título é “Muitos brasileiros não entendem tudo o que leem, diz estudo”, mudando a flexão do verbo “entender” para o modo subjuntivo. O item dá sugestões de expressões que podem ajudar a reelaborar o enunciado, como “duvido que”, “suponho que” e “talvez”. O item “b” pede para o aluno reler sua resposta ao item anterior e indicar as mudanças de sentido observadas, focando na mudança de sentido que a alteração do modo verbal causa no enunciado.

**Figura 6** – Atividade 3, parte II, 2ª questão

2. Observe, na imagem a seguir, os personagens, suas ações e o ambiente em que estão.



Escreva no caderno a fala do personagem da ilustração, que se dirige a seu interlocutor. Use o presente do subjuntivo, começando sua frase com uma das expressões: “Peço que...” ou “Recomendo que...”. Dica: Apenas uma delas é adequada para a situação apresentada.

Fonte: Delmanto e Carvalho (2018b, p. 116).

A segunda questão pede que o aluno formule uma frase utilizando o presente do subjuntivo a partir de uma ilustração. Na imagem, vemos duas pessoas num espaço com livros, uma das pessoas está comendo e a outra está apontando para uma placa que indica a proibição de se alimentar naquele local. A questão ainda sugere o uso de uma das seguintes expressões: “Peço que...” e “Recomendo que...”, ressaltando que apenas uma dessas expressões daria a entender a proibição expressa pela placa da imagem.

Nesta atividade, chama a atenção o exercício da reescrita com foco no modo em estudo, bem como a tentativa de fazer com que o aluno pense sobre as expressões modais do subjuntivo ao tentar reescrever uma sentença no modo indicativo para o




modo subjuntivo (cf. Questão 1 - item a). A reescrita produzirá efeitos de sentido que se transformam da asseveração (modo indicativo) para a suposição, demonstrando que a seleção de formas verbais/modais tecem o texto, o dito, o enunciado.

Na terceira parte, intitulada “Pretérito imperfeito do subjuntivo”, temos três questões, cada uma com um texto e ao menos três itens ou subitens.

**Figura 7** – Atividade 3, parte III, 1ª questão

**Pretérito imperfeito do subjuntivo**

1. Leia a tirinha a seguir.



WATTERSON, Bill. *Calvin e Haroldo*. Rio de Janeiro: Cedibra, 1987.

**1. b)** Primeiro quadrinho: Calvin está pensativo. Segundo quadrinho: Calvin está perplexo; em choque, Haroldo, feliz; Susie olha para trás, sem uma reação clara. Terceiro quadrinho: Calvin se mostra agradecido e Susie, surpresa, perplexa (pois Calvin se comporta como um cavalheiro, o que não é usual no comportamento dele). Último quadrinho: Susie está revoltada, irritada.

- O tigre de estimação de Calvin desapareceu, e o garoto pensa em algo que poderia ajudá-lo a resolver esse problema. No que ele pensa?  
*Pensa em pedir a sua amiga Susie que fique de olho, caso o tigre apareça.*
- Observe os gestos e as expressões dos personagens. O que revelam em cada quadrinho?
- No primeiro quadrinho, o balão reproduz a fala de Calvin. Anote no caderno as formas verbais que se referem a ações de Susie e Haroldo.  
*Ficasse (de olho) e aparecesse*
- O que as formas verbais identificadas na atividade anterior expressam? Copie a alternativa correta no caderno.  
I. Uma certeza.     II. Uma possibilidade.    III. Uma ordem.

Fonte: Delmanto e Carvalho (2018b, p. 118).

A primeira questão toma por base uma tirinha de Calvin e Haroldo e tem quatro itens. Os itens “a” e “b” tratam de aspectos da compreensão dos acontecimentos do texto. O item “c”, focando na fala de Calvin, pede que o aluno identifique as formas verbais que se referem às ações de Susie e Haroldo. Embora os verbos estejam no subjuntivo, o foco da questão é reconhecer o verbo. Apenas o item “d” indaga o estudante sobre a função dos verbos destacados.

Figura 8 – Atividade 3, parte III, 2ª questão

2. Leia os versos a seguir, que compõem o trecho de uma canção.

[...]	O meu corpo viraria sol
Se um dia eu pudesse ver	Minha mente viraria
Meu passado inteiro	Mas só chove chove
E fizesse parar de chover	chove chove
Nos primeiros erros	[...]

ZAMBIANCHI, Kiko. Primeiros erros. *Vagalume*. Disponível em: <[www.vagalume.com.br/kiko-zambianchi/primeiros-erros.html](http://www.vagalume.com.br/kiko-zambianchi/primeiros-erros.html)>. Acesso em: 13 jun. 2018.

a) Qual é o assunto do poema? *Reflexões sobre os erros do passado.*

b) Qual das afirmações a seguir expressa uma possível interpretação da letra da canção?

- I. O eu poético reclama da chuva e da falta de sol.
- II. O eu poético gostaria de lembrar do passado.
- X III. Sol e chuva são metáforas utilizadas para falar de erros e acertos.

c) Observe.

Se um dia eu pudesse ver meu passado [...] meu corpo viraria sol.

pretérito imperfeito do subjuntivo	futuro do pretérito do indicativo
------------------------------------	-----------------------------------

I. O que expressa o pretérito imperfeito do subjuntivo? *Desejo, condição.*

II. Que outro trecho da canção apresenta a mesma correlação verbal?  
*"E fizesse parar de chover [...] meu corpo viraria sol."*

Fonte: Delmanto e Carvalho (2018b, p. 118-119).

A segunda questão apresenta um trecho da música “Primeiros erros” e, sobre esse trecho, apresenta três itens, sendo o terceiro subdividido em dois subitens. Novamente os itens “a” e “b” abordam a interpretação do texto. O item “c” apresenta uma análise de um enunciado da canção, esclarecendo sobre a correlação entre pretérito imperfeito do subjuntivo e futuro do pretérito do indicativo, e pergunta, em “I”, qual a função do emprego do pretérito imperfeito do subjuntivo e, em “II”, sobre o reconhecimento da correlação verbal entre as formas em outro período da música. Então, apenas o subitem “c.I” aborda as funções do modo subjuntivo ao levar o aluno a reconhecer a expressão de desejo ou de condição no uso do subjuntivo.

Figura 9 – Atividade 3, parte III, 3ª questão

3. Leia o texto a seguir.

**O que aconteceria se a raça humana desaparecesse subitamente**

[...]

A cronologia dos fatos é fascinante. Em apenas algumas horas, o mundo sentirá os primeiros efeitos da ausência do homem. Como a maior parte de nossa matriz energética ainda é gerada a partir de combustíveis fósseis, as luzes se apagarão logo por falta de abastecimento, jogando o planeta nas sombras.

Em poucos dias, estações inteiras de metrô serão inundadas, pois as bombas que as protegem de águas subterrâneas deixarão de funcionar.

[...]

GUNKEL, Nicolas. O que aconteceria se a raça humana desaparecesse subitamente. *Exame*, 9 jun. 2016. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/ciencia/o-que-aconteceria-se-a-raca-humana-desaparecesse-subitamente/>>. Acesso em: 4 jul. 2018.

a) Observe novamente o título.

**O que aconteceria se a raça humana desaparecesse subitamente**

I. De acordo com o título da notícia, que fato hipotético poderia ocorrer?  
O fato hipotético de a humanidade desaparecer subitamente.

II. Em que tempo e modo o verbo destacado no título está conjugado?  
O verbo **desaparecer** está no pretérito imperfeito do subjuntivo.

III. Na oração em que se questiona a consequência desse fato hipotético, em que tempo e modo o verbo está conjugado? O verbo **acontecer** está conjugado no futuro do pretérito do indicativo.

Fonte: Delmanto e Carvalho (2018b, p. 119).

A terceira questão apresenta dois itens (Figura 9), com três subitens cada, sobre um trecho de uma matéria publicada na revista Exame de 9 de junho de 2016, cujo título é “O que aconteceria se a raça humana desaparecesse subitamente”. O item “a.I” foca na interpretação do título da matéria. O item “a.II” pede ao aluno para identificar em que tempo e modo está flexionado o verbo “desaparecer”, no caso, o pretérito imperfeito do subjuntivo. O item “a.III” é semelhante ao anterior, mas foca no verbo “acontecer” que está flexionado no futuro do pretérito do indicativo, portanto, aborda tema relacionado ao subjuntivo.

Na quarta parte, temos duas questões, cada uma apresenta um texto próprio e dois itens. Apenas a primeira (Figura 10) aborda estruturas relacionadas ao modo subjuntivo.

Figura 10 – Atividade 3, parte IV

**Futuro do subjuntivo**

1. Leia o fragmento de um artigo publicado no jornal *Zero Hora*, de Porto Alegre.

Porto Alegre vive um momento especial com a execução de um conjunto de obras e intervenções que vão mudar a cara da cidade e garantir benefícios para todos. [...] Começam a sair do papel os projetos [...] e as intervenções nos corredores das avenidas [...] para a implantação do sistema de ônibus rápido, [...], um avanço significativo em termos de transporte público para a Capital de todos os gaúchos. [...] Para manutenção e conservação do sistema pluvial, foram aplicados mais R\$ 15 milhões. Com isso, buscamos minimizar a incidência de alagamentos, ainda mais agora que os temporais têm nos castigado em proporções desmedidas. Os resultados podem ser ainda mais efetivos se conseguirmos vencer a batalha contra os focos de lixo, que alimentam a equação “mais focos de lixo nas ruas = mais alagamentos”.

[...]

FORTUNATI, José. Desculpem, estamos em obras. *Zero Hora*, 11 jan. 2013. Disponível em: <<http://wp.clicrba.com.br/opiniaozh/page/476/>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

a) Nesse fragmento, o autor apresenta uma condição para que resultados contra os alagamentos sejam alcançados. Anote no caderno o trecho no qual essa oração aparece.  
“[...] se conseguirmos vencer a batalha contra os focos de lixo [...]”

b) No trecho identificado, aparece uma conjunção que reforça a ideia de possibilidade ou hipótese. Que conjunção é essa? A conjunção **se**.

Fonte: Delmanto e Carvalho (2018b, p. 120)

A primeira questão apresenta um trecho de um artigo do jornal *Zero Hora*, publicado em 11 de janeiro de 2013. O item “a” pede que o aluno identifique uma oração condicional no texto, enquanto o item “b” está relacionado à identificação da conjunção que reforça a ideia de condição expressa no enunciado, no caso, a conjunção ‘se’. Embora essa questão não direcione o olhar do aluno para a categoria verbal propriamente, a função modal de expressão de condição e a conjunção ‘se’ estão relacionadas ao ambiente sintático do subjuntivo.

Dessa forma, na atividade 3 (Figuras 4 a 10), além das funções modais, as questões exploram também algumas estruturas morfossintáticas que estão relacionadas ao modo subjuntivo. Ao abordar essas estruturas, o livro didático possibilita a compreensão da língua em uso e que, especificamente, os modos verbais estão inseridos em complexas relações tanto semânticas quanto sintáticas.



### 4.3 Discussão dos resultados

É importante destacar que a quantidade de questões relacionadas à interpretação de texto é bastante representativa da proposta da obra de contextualizar os usos das estruturas linguísticas. A quantidade de textos e a variedade de gêneros colaboram para, de fato, levar o aluno a ter contato com a variedade de usos e de práticas de leitura de nossa sociedade. Os exercícios priorizam a interpretação de texto, algumas questões pedem que identifiquem/classifiquem qual a forma modal em uso, mas focalizam, ainda que superficialmente, a expressão semântica do subjuntivo.

Tempos e modos verbais tecem, por excelência, sequências narrativas, descritivas, dialogais e argumentativas, então, essas formas verbais apresentam potencial para inúmeras abordagens, integrando leitura, escrita e análise linguística/gramática. Dessa forma, o papel do modo subjuntivo poderia ser explorado nas atividades de leitura e produção de cartas de reclamação e em debates, gêneros trabalhados, respectivamente, nos livros do 6º ano e 7º ano que estamos analisando. Também seria possível não restringir a abordagem dos modos às turmas de 6º e 7º anos, abordando, por exemplo, o papel argumentativo do subjuntivo na construção de hipóteses e na refutação de ideias no artigo de opinião, gênero trabalhado nos livros do 8º e 9º anos dessa mesma coleção.

Um detalhe interessante que emerge dos dados é a progressão de conteúdos entre o 6º e 7º. No livro do 6º ano, as questões que focam no modo subjuntivo dizem respeito a reconhecimento de suas formas verbais flexionadas, da nomenclatura gramatical das categorias verbais e na função de expressão de possibilidade. Já no livro do 7º ano, além de perguntas relacionadas ao reconhecimento da flexão de subjuntivo e da função modal de expressão de possibilidade, também observamos perguntas que relacionam o subjuntivo à função modal de expressão de volição e aos ambientes sintáticos em que esse modo é usado: a correlação verbal com o futuro do pretérito do indicativo, as construções condicionais e a conjunção “se”. O aspecto da correlação com o futuro do pretérito do indicativo foi explorado superficialmente na 3ª questão da atividade 1, extraída do livro do 6º ano.



Sobre a expressão semântica do subjuntivo, as funções modais abordadas nas atividades analisadas dizem respeito à expressão de incerteza, de probabilidade, de possibilidade e de volição. A considerar os exercícios sob análise, a abordagem dos modos busca explorar os aspectos semânticos que o modo subjuntivo exprime, atualizando o tratamento didático dado ao ensino dos modos verbais. Contudo, a nosso ver, o tratamento dessa forma ainda é muito esporádico nos livros em estudo, como ressaltamos acima.

Sob o ponto de vista da alternância entre os modos indicativo e subjuntivo, vale ressaltar ainda que esse fenômeno variável não é abordado nas atividades analisadas. Nesse aspecto, é interessante destacar ainda que essa variação é prevista na gramática tradicional em determinados contextos, então, mesmo sem contemplar os avanços que o modo indicativo apresenta sobre os contextos de subjuntivo apontados pelas pesquisas sociolinguísticas, haveria a possibilidade de tratar essa temática deixada de lado nas atividades analisadas.

### **Considerações finais**

Nosso objetivo é investigar como se dá a abordagem do modo subjuntivo na coleção “Português; conexão e uso” (DELMANTO; CARVALHO, 2018a, 2018b), focando nas funções do modo subjuntivo na interação verbal. Nesse sentido, gostaríamos de ressaltar que não adotamos a função de juízes nesta pesquisa e nem pretendemos desabonar o trabalho das autoras. Compreendemos que o livro didático é uma ferramenta de trabalho do professor e, como tal, pode apenas fornecer caminhos e meios para que o trabalho docente seja realizado. Ao analisar um material didático, nosso objetivo é evidenciar suas potencialidades e limitações para auxiliar o trabalho do professor.

A abordagem do modo subjuntivo nos livros analisados focaliza essa forma modal como a expressão da dúvida ou da hipótese. Outras expressões semânticas, tais como futuridade, volição, certeza, demonstradas em pesquisas sociolinguísticas (PIMPÃO, 2015, 2017; CARVALHO, 2007), não são exploradas. Abordar essas outras



expressões, a nosso ver, levaria os estudantes a perceber a riqueza semântica desse modo.

Há uma variedade de gêneros como base para o exercício da análise linguística, o que se configura como um aspecto bastante positivo. Contudo, o livro ainda se mostra preso aos conteúdos programáticos. Tempos e modos verbais são elementos importantes para a construção de sequências narrativas, dialogais e argumentativas, então, podem desempenhar papéis e funções diversas nos textos. Diante do exposto, várias perguntas sobre essa temática ainda restam. Por que não explorar essas formas verbais, ao longo das atividades cotidianas, integrando o trabalho com leitura, com escrita e com análise linguística? Por que não explorar esses conteúdos nas séries seguintes?

Uma abordagem integrada da atividade da análise linguística/gramática ao longo das unidades do livro, não apenas em seções pontuais, correlacionando com a leitura e a escrita (a exemplo de algumas atividades analisadas aqui), oportunizaria, acreditamos, a reflexão sobre os usos efetivos da língua (BRASIL, 1998, 2018). Entendemos e reconhecemos as limitações de nosso estudo diante do universo de abordagens dos fenômenos linguísticos e da própria complexidade dos livros didáticos, no entanto, é através da reflexão focada de diversos aspectos relacionados ao ensino e à aprendizagem de língua que podemos vislumbrar os caminhos possíveis desse processo.

A escola é um dos poucos lugares, para muitos estudantes, onde se tem oportunidade de exercitar a leitura, a escrita e o pensar sobre a sua língua materna. Refletir sobre os usos dos tempos modais, como vimos nos textos selecionados nos livros da coleção “Português: conexão e uso” analisados, vai além do reconhecimento da forma, é pensar sobre as matizes, as nuances do dito, que perpassam os conteúdos específicos e as séries. A reflexão sobre os modos verbais, sugerimos, deveria estar integrada ao longo de toda a formação escolar da educação básica.



## Referências

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. 8. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BARONAS, J. A.; COBUCCI, P. A importância da Sociolinguística Educacional na formação docente continuada. *In*: MOLLICA, M. C.; FERRAREZI JUNIOR, C. (Orgs.). **Sociolinguística, sociolinguísticas: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2016, p. 177-183.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC/Secretaria da Educação Básica, 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BARBOSA, A. F. **Alternância de formas indicativas e subjuntivas na fala de Vitória (ES)**. 2013. 213 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais, Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos. Vitória, 2013.

CARVALHO, H. M. **A alternância indicativo/subjuntivo nas orações substantivas em função dos tempos verbais presente e imperfeito na língua falada do Cariri**. 2007. 158 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-graduação em Linguística. Fortaleza, 2007.

\_\_\_\_\_. Variação dos modos verbais na fala de Fortaleza. *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DOS GÊNEROS TEXTUAIS, VI. 16 a 19 de agosto de 2011. **Anais...** Natal, 2011. [Comunicação oral]

\_\_\_\_\_; PIMPÃO, T. S. O uso variável do modo subjuntivo/indicativo em orações completivas: análise contrastiva entre o Ceará e Santa Catarina. **Signo**, v. 41, n. 71, p. 127-138, out. 2016. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/7173>>. Acesso em: 29 jun. 2020. doi: <<https://doi.org/10.17058/signo.v41i71.7173>>.

CASTILHO, A. T.; ELIAS, V. M. **Pequena gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2015.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2017.





DELMANTO, D.; CARVALHO, L. B. **Português: conexão e uso 6**. São Paulo: Saraiva, 2018a.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. **Português: conexão e uso 7**. São Paulo: Saraiva, 2018b.

FAGUNDES, E. D. **As ocorrências do modo subjuntivo nas entrevistas do VARSUL no estado do Paraná e as possibilidades de variação com o modo indicativo**. 2007. 220 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Paraná, Faculdade de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-graduação em Letras. Curitiba, 2007.

MEIRA, V. **O uso do modo subjuntivo em orações relativas e completivas no português afrobrasileiro**. 2006. 317 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística. Salvador, 2006.

OLIVEIRA, M. C. **O uso do modo verbal em estruturas de complementação no português do Brasil**. 2007. 155 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Programa de Pós-graduação em Linguística. Brasília, 2007.

PIMPÃO, T. S. O subjuntivo não é apenas o modo da incerteza. **Letrônica**, v. 10, n. 1, p. 109-121, jan.-jun. 2017. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/letronica/article/view/25066>>. Acesso em: 29 jun. 2020.

\_\_\_\_\_. Mapeamento do uso variável do modo subjuntivo no português do Brasil. **Work. Pap. Linguíst.**, v. 16, n. 1, p. 120-141, jan.-jul. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/view/1984-8420.2015v16n1p120>>. Acesso em: 29 jun. 2020. DOI: <<https://doi.org/10.5007/1984-8420.2015v16n1p120>>.

ROCHA, R. C. F. **A alternância indicativo/subjuntivo nas orações subordinadas substantivas em português**. 1997. 125 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Programa de Pós-graduação em Linguística. Brasília, 1997.

SANTOS, W. **A morfologia do indicativo na expressão do modo subjuntivo em São Paulo e São Luís**. 2014. 141 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Linguística, Programa de Pós-graduação em Semiótica e Linguística Geral. São Paulo, 2014.

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1986.

Recebido Para Publicação em 30 de junho de 2020.

Aprovado Para Publicação em 29 de julho de 2020.